

Uso dos testes rápidos para Hepatites Virais (B e C) em ações itinerantes em Sergipe.

Matheus de A. Santos¹, Dayane da S. Oliveira¹, Luiz G. R. de Assis¹, João P. M. Monteiro¹, Silvio M. de M. Siuta¹, Jamylle S. Rodrigues¹, Marco A. O. Góes¹

¹UFS – Universidade Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia Filho – Departamento de Medicina de Lagarto – Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical.

As hepatites virais são causadas por diferentes agentes etiológicos que têm em comum o hepatotropismo, apresentando importantes complicações em suas formas agudas e crônicas. No Brasil, estão entre as doenças transmissíveis endêmico-epidêmicas, sendo o diagnóstico essencial para controlar seu avanço. O presente estudo objetiva avaliar os resultados dos testes rápidos para hepatite B (HBsAg) e hepatite C (Anti-HCV), realizados em ações itinerantes do Programa Estadual de IST/aids e Hepatites Virais no estado de Sergipe, no período de abril de 2015 a abril de 2016. Trata-se de um estudo descritivo, cujos dados foram coletados a partir de 15 ações realizadas na capital Aracaju e cidades circunvizinhas, a partir da aplicação de questionário e coleta de material biológico para realização de teste rápido para Hepatites B e C. A campanha abordou 2274 indivíduos, dos quais 959 (42,2 %) foram testados para Hepatite B e 1301 (57,2%) para Hepatite C. Houve um total de 7 (0,72%) testes reagentes para Hepatite B (2 do sexo feminino e 5 do sexo masculino) e 10 (0,77%) para Hepatite C (3 do sexo feminino e 7 do sexo masculino). Para ambas, a positividade relativa foi superior em homens (1,4%) quando comparada a positividade em mulheres (Hepatite B: 0,33% e Hepatite C: 0,37%). A faixa etária de 20-29 anos concentrou 47% dos casos positivos, considerando ambos os sexos. Quanto ao uso de drogas ilícitas, para Hepatite B, a positividade foi de 0,36% para aqueles que negam o uso e 0,53% para aqueles que relataram o uso em algum momento da vida. Já para Hepatite C, esses números foram de 0,4% e 1,6%, respectivamente. Houve, ainda, para Hepatite B, 1 caso de coinfeção com Sífilis e 1 caso de coinfeção com HIV. Já para Hepatite C, houve 1 caso de coinfeção com Sífilis. Embora seja necessário ampliar a pesquisa, na população estudada, os resultados mostram uma maior positividade relativa em homens e indivíduos na faixa etária de 20-29 anos. Sugere-se, ainda, que o uso de drogas ilícitas contribua para a ocorrência, sobretudo, de Hepatite C.

Palavras-chave: Teste Rápido, Hepatites Virais, diagnóstico.

Apoio: PROEX/UFS/PIBIX 2016.